

# ALTERAÇÕES TEMPORAIS NA DINÂMICA DO ESTUÁRIO DO RIO CARAVELAS, BAHIA, A PARTIR DA ANÁLISE DA MICROFAUNA DE FORAMINÍFEROS

Helisângela Acris Borges de Araújo<sup>1</sup>; Altair de Jesus Macrado<sup>1</sup>; Tânia Maria Fonseca Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Geociências; Grupo de Estudo de Foraminíferos (GEF)

**RESUMO:** Os ecossistemas parálcos são naturalmente estressantes aos organismos, pois se configuram como ambientes transicionais, sujeitos a constantes flutuações em suas propriedades físico-químicas. Nestes ecossistemas, o estudo da microfauna de foraminíferos tem sido utilizado como importante ferramenta para avaliar alterações ambientais, tornando possível a construção de modelos ecológicos e a realização de estudos de monitoramento. Nesta perspectiva, o presente estudo tem por objetivo identificar alterações temporais significativas na dinâmica do estuário do Rio Caravelas, a partir da avaliação de distribuição vertical da microfauna de foraminíferos. Para tanto, foi analisada a coluna sedimentar TCV1A, com 60cm de comprimento, subamostrada a cada 2cm. As 29 subamostras foram processadas de acordo com metodologia padrão para estudo sedimentológico e microfaunístico. Da alíquota destinada ao estudo da microfauna foram triadas todas as testas de foraminíferos encontradas. Esta análise permitiu identificar quatro ordens distribuídas em 16 espécies bentônicas, sendo consideradas como principais: *Trochammina inflata* (20,3%), *Ammotium salsum* (19,2%), *Ammonia beccarii f. tepida* (12,5%), *Arenoparrella mexicana* (10,1%), *Elphidium gunteri* (7,3%) e *Miliammina fusca* (5,1%). A análise da distribuição vertical das ordens revela uma alternância de dominância entre as ordens Lituolida e Trochamminida. Os intervalos sedimentares entre base-52cm e entre 16cm-topo caracterizam-se pelo domínio da ordem Lituolida. O intervalo entre 52cm e 16cm caracteriza-se pelo domínio da ordem Trochamminida. Analisando a distribuição da ordem Rotaliida, nota-se uma tendência decrescente da base (58cm) até 30cm. Entre 30cm e 18cm observa-se tendência de aumento, seguida por uma nova diminuição de representatividade em direção ao topo. A ordem Textulariida evidencia forte tendência decrescente em direção ao topo do testemunho. Na base da coluna TCV1A (entre 50cm e 52cm) a significativa diminuição de espécies calcárias e o domínio da ordem Lituolida revela uma condição de menor salinidade no momento de deposição, fato que se repetiu na porção superior do testemunho, entre 16cm e o topo, evidenciando um retorno à condição já descrita. No intervalo entre 52cm e 16cm observa-se uma condição contrária, com aumento na representatividade das espécies calcárias, sobretudo no trecho entre 30cm e 18cm, e domínio da Ordem Trochamminida. A subdivisão do testemunho TCV1A em três intervalos, caracterizados, da base até topo por apresentarem, respectivamente, menor, maior e menor influência marinha, pôde ser confirmada através da análise de agrupamento das sub-amostras dessa coluna sedimentar, que revelou a mesma subdivisão, permitindo definir grupo 1 (base), subgrupo 2A (porção intermediária) e junção entre os subgrupos 2B e 2C (porção superior). Essa mesma interpretação foi reafirmada pelos resultados do índice de confinamento (*Ic*), que revelaram restrição à influência marinha na base do testemunho (entre 58cm e 52cm) e na porção superior do mesmo. Na porção intermediária da coluna, os valores de *Ic* confirmaram maior influência marinha no momento de deposição sedimentar. Considerando a análise integrada dos índices de riqueza e diversidade verifica-se que as oscilações entre períodos de menor e maior influência marinha não foram representativas ao ponto de promoverem marcantes eventos de enriquecimento ou empobrecimento faunístico.

**PALAVRAS CHAVE:** RIO CARAVELAS; ESTUÁRIO; FORAMINÍFEROS.